

# Bru Junça

## no "Ler, Escrever e Contar"



FOTO ARQUIVO

**L**er, Escrever e Contar" conta este ano com a presença de Bru (Margarida) Junça, entre 1 e 5 de Abril, numa iniciativa anual do Instituto Português do Oriente (IPOR). "Gosto de dobrar palavras, ilustrações, autores, poesia e cantos como um novelo que cresce e vai ganhando forma, entre as mãos, com o tempo. No final, rematar nó(s). Guardar o novelo, no bolso, como quem guarda um pequeno mundo para brincar", assim descreve a escritora a mediação de leitura, actividade que desempenha desde 2012.

Natural de Évora, Bru Junça estará no território em Abril, onde passará pela Escola Portuguesa de Macau, Jardim de Infância D. José da Costa Nunes, Escola Primária Luso-Chinesa da Flora, Escola Luso-Chinesa da Taipa e Escola Oficial Zheng Guanying. Ao todo, mais de 500 crianças terão acesso à actividade de narração de contos. Uma acção que, segundo o IPOR,

é "uma boa metodologia para desenvolver o contacto com a língua portuguesa, nomeadamente através de estímulos à imaginação dos ouvintes que, não raras as vezes, são também participantes activos".

Além das escolas, haverá ainda várias sessões com formandos dos vários cursos do IPOR e duas sessões públicas no dia 5 de Abril na Livraria Portuguesa. Uma será dedicada a crianças dos 4 aos 10 anos (às 16:00) e outra direccionada a adultos (às 18:00). As sessões são de entrada livre.

"Ler, Escrever e Contar" tem tido "forte acolhimento por parte de escolas", bem como de alunos de Português Língua Estrangeira (PLE). A iniciativa é "estruturante no plano de acção do IPOR, não só no âmbito da divulgação da língua, mas também no contexto da abordagem ao património imaterial em língua portuguesa, explorado pela narradora convidada", indicou o Instituto.

C.P.

# Os caracteres chineses e as noções ocidentais

Ana Cristina Alves, docente e investigadora, leva à Fundação Rui Cunha uma sessão de diálogo sobre as percepções do pessoais e do outro em contacto com os caracteres chineses e as noções ocidentais. O evento decorre a 2 de Abril

FOTO ARQUIVO



**A** Fundação Rui Cunha em parceria com o Centro de Ensino e Formação Bilingue Chinês-Português do Departamento de Português da Universidade de Macau (UM), leva a cabo uma conferência/oficina de diálogo, a 2 de Abril, sobre caracteres chineses e noções ocidentais.

Durante duas horas e meia, a docente e investigadora Ana Cristina Alves irá fazer uma apresentação teórica dos temas e conceitos propostos para discussão e, na segunda parte, irá dedicar o tempo ao diálogo com os participantes. "Nesta palestra/oficina procura-se pensar algumas características fundamentais dos pensamentos grego e chinês comparativamente", explica a FRC.

De notar que esta oficina encontra-se integrada numa outra de cultura comparativa tendo sessões marcadas para os dias 1, 3 e 4, na Universidade de Macau, das 19:00 às 21:30. "A oficina tem como finalidade fazer com que cada um dos participantes dialogue e recrie, se assim o entender num texto final, as percepções do 'mesmo' e do 'outro' em contacto com os caracteres chineses e as noções ocidentais, desconstruindo ideias-feitas e preconceituosas sobre o que possam ser os grandes temas das filosofias oriental chinesa e da filosofia ocidental", realça a

FRC. Os encontros serão conduzidos em Português, com excepção no que decorre dia 4 que será em Inglês.

Ana Cristina Alves é doutorada em Filosofia da História, Cultura e Religião, tendo obtido o grau mediante a defesa de uma dissertação sobre "Estudos de género: a Mulher na China (2007)", na qual analisa os princípios Yin/Feminino e Yang/Masculino na tradição cultural chinesa do Clássico das Mutações à actualidade.

Tem ainda vários trabalhos publicados, entre os quais se destacam "A Sabedoria Chinesa (2005)" e "Oito Cartas de Macau (1998)" em coautoria com Celina Veiga de Oliveira, entre outros.

A sessão tem entrada livre a todos os interessados e será realizada em português.

# Dois restaurantes de Macau nos 50 melhores da Ásia

Aproximando-se da primeira metade da tabela, o restaurante Wing Lei Palace entrou para o 'ranking', figurando em 36º lugar. Ambos os restaurantes se dedicam à gastronomia cantonesa.

O Japão voltou a ser protagonista, com 12 restaurantes na lista, com destaque para o "Den", em Tóquio, que conseguiu o terceiro lugar. Dez restaurantes estrearam-se na lista, incluindo Gaa, em Bangucoque, da 'chef' Garima Arora, que 'voou' para o 16º lugar e a Malásia ficou pela primeira vez representada entre os 50 primeiros.

Na abertura da cerimónia, a di-

rectora dos Serviços de Turismo sublinhou a importância de Macau ter sido, pelo segundo ano consecutivo, palco de um evento desta dimensão. No ano em que a cidade é anfitriã pela última vez da iniciativa que rumará agora até Singapura, Maria Helena de Senna Fernandes sublinhou que "receber os melhores chefs da Ásia" ajudou Macau a afirmar-se como cidade criativa da UNESCO na área da Gastronomia. Macau entrou para a Rede de Cidades Criativas da UNESCO a 31 de Outubro de 2017 e, após o reconhecimento, no início de 2018, foi lançado o "Ano da Gastronomia

de Macau", uma iniciativa inserida num plano a quatro anos para "forjar uma Cidade Criativa".

Em Fevereiro deste ano, 24 restaurantes locais foram premiados pelo Guia de Viagens da Forbes 2019, que atribuiu a pontuação máxima de de cinco estrelas a 16 destes espaços nos 'resorts integrados'. Além disso, em Dezembro do ano passado, 19 restaurantes foram galardoados, três dos quais com a distinção máxima, três estrelas, na edição de 2019 do Guia Michelin Hong Kong-Macau, que apresentou a 11ª edição no território.

JTM COM LUSA

FOTO DST

